



## PLASTICIDADE FENOTÍPICA DA MAMONEIRA PRECOCE SOB DIFERENTES ESPAÇAMENTOS EM CONSÓRCIO COM FEIJÃO CAUPI

Tarcisio Marcos de Souza Gondim<sup>1</sup>; Napoleão Esberad de Macêdo Beltrão<sup>2</sup>; Walter Esfrain Pereira<sup>3</sup>;  
Vicente de Paula Queiroga<sup>2</sup>; João Luis da Silva Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador da Embrapa Algodão e Doutorando em Agronomia CCA/UFPB - tarcisio@cnpa.embrapa.br; <sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Algodão – napoleao@cnpa.embrapa.br; joaoluis@cnpa.embrapa.br; queiroga@cnpa.embrapa.br, <sup>3</sup> Professor da Universidade Federal da Paraíba PPGAgronomia/CCA/UFPB-Campus II - wep@cca.ufpb.br

**RESUMO**—O arranjo espacial facilita o manejo e proporciona a eficiência da interceptação de luz pelas folhas, numa arquitetura da ramificação com ajuste ao índice de área foliar e incremento da rentabilidade da cultura. Objetivou-se, com o presente trabalho, caracterizar o comportamento morfofisiológico da mamoneira cultivar BRS Energia, consorciada com feijão caupi cultivar Marataoã, sob diferentes arranjos espaciais. O experimento foi conduzido na Estação Experimental da Embrapa Algodão, em Missão Velha, CE, com adubação (55– 40 – 20). O delineamento experimental foi blocos casualizados, em esquema fatorial  $2^3 \times 3$ . Os tratamentos foram resultantes da combinação dos fatores: dois espaçamentos entre as linhas (EL:  $EL_1 = 1,5$  e  $EL_2 = 1,0$  m) e entre as plantas de mamoneira (DM:  $DM_1 = 0,5$  e  $DM_2 = 1,0$  m) e duas densidades de feijão caupi (DC:  $DC_1 =$  duas plantas cova<sup>1</sup>, a cada 0,20 m e  $DC_2 =$  uma planta cova<sup>1</sup>, a cada 0,20 m), constituíram os tratamentos primários, que foram distribuídos nas parcelas, e três tipos de ramificação (R) ( $R_1 =$  ramo do racemo primário,  $R_2 =$  ramo do racemo secundário e  $R_3 =$  ramo do terciário), distribuídos nas subparcelas, representaram os tratamentos secundários. Foram avaliadas as características número de folhas, área foliar, índice de área foliar, comprimento médio de entrenós e altura dos racemos e da planta, entretanto para este resumo foi destacada a característica do ângulo das ramificações. Este foi determinado ao final do ciclo, aos 150 dias da emergência da mamoneira, por meio da leitura do ângulo de abertura dos ramos primários, secundários e terciários, em relação ao ramo principal. A ordem dos ramos, que se localiza normalmente no primeiro nó abaixo do racemo, foi definida em função da ordem dos respectivos racemos, por meio da leitura do ângulo do ramo realizada com um transferidor escolar de 360° sobreposto à linha do nó da ordem do ramo em avaliação. O crescimento da mamoneira se ajusta aos diferentes arranjos de espaçamentos compensados pela plasticidade morfológica da cultura, que apresenta ângulo de menor grau (54,30°) nos ramos dos racemos primários e ângulos mais abertos para os ramos dos racemos secundários (62,17°) e terciários (65,71°). O EL e o DM e do feijão caupi interagiram para a plasticidade da mamoneira em seu crescimento. O ângulo da ramificação aumenta com a ordem do racemo na planta e a altura dos racemos.

**Palavras-chave:** *Ricinus communis*, *Vigna unguiculata*, espaçamento.

**Apoio:** Embrapa Algodão- Bolsa de estudo CLT/empregado